

CLUBE DO AMBIENTE FOC, DA ESCOLA FRANCISCO ORNELAS DA CÂMARA

ÁLVARO AREIAS



NA ESCOLA B 1,2,3/JI Francisco Ornelas da Câmara, da Praia da Vitória, esteve em atividade, entre os anos letivos de 1995/96 e 2018/19, o Clube do Ambiente FOC, que tinha como objetivos primordiais a promoção da educação ambiental dos seus associados e a descoberta e estudo da flora endémica e espontânea dos Açores, bem como o das aves marinhas nidificantes, das espécies passeriformes e das aves de rapina que nestas ilhas têm o seu habitat. O clube foi criado pelos docentes Álvaro Areias e João Paulo Rodrigues, tendo contado ao longo da sua existência com a colaboração de outros professores, dos quais se refere os nomes dos professores Grácia Mendes, João Peças e Helena Meireles. Mantive-me como seu coordenador ao longo de todo o tempo de funcionamento.

No Clube do Ambiente eram aplicados programas elementares de educação ambiental e procurava-se consciencializar os alunos associados da importância que poderia ter o seu papel de sensibilizadores no meio familiar e junto dos amigos e das comunidades em que se inserem.

Promovemos, dentro do estabelecimento de ensino, campanhas de sensibilização para a necessidade de se poupar e bem gerir recursos naturais como a água e a energia e contribuimos de forma muito ativa para que se iniciasse e praticasse a separação de resíduos, dando corpo à teoria dos 3 Rs.

Atendendo a que é essencial conhecer para proteger, foi também uma das nossas tarefas prioritárias a descoberta e o estudo das espécies que constituem a flora autóctone e/ou endémica da floresta de **laurissilva**, a floresta nativa dos **Açores** e também da **Madeira** e das **Canárias**, bem como as espécies vegetais que povoam a faixa litoral das ilhas. Algumas destas plantas, para além da sua beleza, são verdadeiramente raras e, como os casos da *Azorina vi-*



dalii, *Euphorbia stygiana*, *Tolpis azorica* e *Rumex azoricus* (endémicas dos Açores), possivelmente anteriores ao aparecimento do Homem na Terra, “fósseis vivos” da flora terciária, segundo alguns estudiosos.

Dedicámo-nos também ao estudo da avifauna do arquipélago, com destaque para as duas espécies de aves de rapina que nidificam nestas ilhas, a *aguia-de-asa-redonda* (*Buteo buteo rothschildi*) e o **mocho** (*Asio otus*), e para as aves

1 Atividade de campo na Terra Brava.

2 *Whale watching* Lajes do Pico.

3 Após uma atividade de plantação de árvores no recinto da Escola.



4 Receção da Bandeira Verde 2003/2004, galardão atribuído à Escola durante vários anos como prémio da nossa implementação do programa Eco-Escolas.

5 Resultado de uma ação de limpeza na zona balnear das Quatro Ribeiras.

6 Na floresta laurissilva da Madeira.

7 Posando em frente a um Trovisco-macho (*Euphorbia stygiana*), espécie muito rara da flora endémica dos Açores;

marinhas migratórias, como o **cagarro** (*Calonectris diomedea borealis*), o **garajau-comum** (*Sterna hirundo*) e o **garajau-rosado** (*Sterna dougalli*). Também mereceram a nossa atenção as espécies passeriformes que nidificam nos Açores.

Como privilegiámos o estudo prático e em habitat natural da fauna e flora das nossas ilhas, realizámos variadas atividades de campo e visitas de estudo na ilha Terceira, para o que contámos com o indispensável apoio logístico da Câmara Municipal da Praia da Vitória, da Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória e de viaturas dos pais dos alunos membros do clube.

O clube promoveu várias expedições/visitas de estudo às ilhas de **S. Jorge, Pico, Faial e S. Miguel**, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o património natural do nosso arquipélago e, no caso do Pico, ficar a conhecer melhor os cetáceos que habitam os mares açorianos e escalar a montanha mais alta de Portugal, cuja vegetação, acima dos 1500 m, integra espécies únicas, mesmo no contexto regional. Também visitámos e procurámos conhecer melhor a floresta **laurissilva da Madeira**, onde efetuámos vários trilhos e fizemos fotografias.

No continente português realizámos visitas de estudo à **Expo 98**, a **Sintra** e a **Coimbra**, em 1998. Em 2001 visitámos o **Parque Biológico de Gaia**, em Avintes, estivemos no **Parque Nacional da Peneda-Gerês**, onde fizemos várias caminhadas e fotografámos exemplares

do mesmo género de plantas espontâneas dos Açores, como é o caso do **azevinho** (*Ilex aquifolium*). Realizámos ainda passeios pedestres na região do **baixo Vouga lagunar**, para além de termos visitado as cidades do **Porto, Ovar, Aveiro e Coimbra**, cujo Jardim Botânico percorremos demoradamente.

Refira-se, a propósito, que todas as atividades realizadas fora da ilha eram financiadas pelos alunos envolvidos, quer através de quotas semanais, cujo valor era decidido por eles aquando do lançamento dos projetos, quer pela realização de sorteios/rifas cujos prémios eram angariados junto do comércio praiense.

Como resultado do nosso trabalho de descoberta e estudo da flora autóctone e/ou endémica dos Açores e da sua avifauna nidificante, migratória e de ocorrência ocasional, produzimos e editámos desdobráveis sobre as espécies existentes em duas localidades costeiras do nosso arquipélago: **Porto Martins**, na Terceira, e **Fajã das Almas**, em S. Jorge, em parceria com a Câmara Municipal da Praia da Vitória, no 1º caso, e com a Câmara Municipal das Velas, no caso de S. Jorge.

Comemorávamos ativamente o Dia Mundial do Ambiente, quer com ações de sensibilização e exposições de fotografias das nossas atividades, bem como com a distribuição na Escola e na rua de material informativo disponibilizado pela **Direção de Serviços de Promoção Ambiental**, de



8



9



10



11

quem recebemos sempre todo o apoio solicitado. Também levámos a cabo ações de limpeza de troços de costa ou de limpeza do leito de ribeiras.

Em dezembro de 2001 participámos no concurso de fotografia organizado pela **Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA)** subordinado ao tema "A Conservação das Aves nos Açores", tendo uma fotografia nossa de um **maçarico-galego** (*Numenius phaeopus*) ganho uma menção honrosa na categoria de aves de ocorrência ocasional.

Implementámos na Escola, durante alguns anos, o programa **Eco-Escolas**, tendo o estabelecimento de ensino sido galardoado durante todo esse tempo com a Bandeira Verde, símbolo de qualidade e da boa aplicação das metodologias propostas.

Membros do clube participaram em diversas finais nacionais das "**Olimpíadas do Ambiente**", em representação da ilha Terceira. Este concurso testa conhecimentos de natureza ambiental.

Fazíamos parte dos "**Clubes da Cegonha Branca**", federação de clubes do ambiente e outras associações ambientalistas juvenis promovida pelo **Fundo de Apoio aos Animais Selvagens (FAPAS)**, organização de proteção da natureza sediada no Porto. Integrámos também a **Rede Portuguesa de Educação Ambiental (REDE)**, associação que tem a sua sede no Parque Biológico de Gaia.



12

O número de alunos envolvidos chegou a atingir os 40 por ano letivo, tanto do 2º como do 3º ciclos. No ano letivo de 1999/2000 passou a integrar alguns alunos da Escola Básica 3/Secundária Vitorino Nemésio, que levavam já alguns anos de permanência no clube enquanto alunos da Escola Francisco Ornelas da Câmara.

Registe-se, em jeito de conclusão, que esta duradoura experiência foi verdadeiramente enriquecedora para todos os que a construíram e viveram, estudantes e docentes. Para além de ter proporcionado uma prática ativa de educação para a cidadania, produziu inegáveis resultados na modificação de hábitos de comportamento ambiental, não apenas dos alunos associados mas também, por via deles, dos seus familiares e outros jovens das suas relações. Haja quem lhe dê continuidade!

8 Pesquisando informação durante uma atividade de campo.

9 Atividade de observação de aves.

10 O encantamento com a descoberta de uma espécie endémica.

11 Resultado de uma campanha de recolha de pilhas usadas, integrada no projeto "Escola-eletrão".

12 Identificação de plantas - fotógrafo empenhado.